ANEXO II. Programas de Componentes Curriculares

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**	**PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCH002	Estética I	Filosofia

CARGA HORÁRIA (estudante)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
68						68

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE

Disciplina / Teórica

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)

CARGA HORÁRIA (docente)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
68						68

MÓDULO

T	T/P	P	PP	PExt	E
45					

INICIO DA VIGÊNCIA

2019

EMENTA

Reflexão de natureza filosófica sobre a problemática artística envolvendo a criação, consumo e interpretação das obras de arte. Investigação sobre as relações entre artes e tecnologias na contemporaneidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Caracterizar a estética filosófica enquanto sub-área da filosofia, os conceitos operatórios, objetos e métodos que a tipificam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar alguns dos marcos históricos que impactaram decisivamente o campo da filosofia da arte, vertebrando os seus debates principais.

Discutir a relevância da filosofia da arte para a reflexão sobre a produção e a recepção de obras de arte na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é estética filosófica? Introdução aos objetos, problemas e métodos da filosofia da arte e da estética filosófica, sua origem e tipificação.
2. Problemas e conceitos relacionados à justificação da arte e à experiência estética anteriores à modernidade.
3. O surgimento da Estética como disciplina filosófica: percepção e juízo de gosto.
4. Problemas contemporâneos da Filosofia da Arte

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 85-99102-01-X

DUARTE, Rodrigo (Org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. 3a ed. BH: Autêntica Editora, 2012.

REICHER, Maria E. Introdução à estética filosófica. Tr. M. Ottermann. SP: Loyola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. Teoria estética. 2a ed. Tr. Artur Morão. Lisboa: Ed.70, 2008.

ARISTÓTELES. Poética. Tr., intr. e comentário Eudoro de Sousa. Lisboa: INCM, 2003.

BELTING, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2012. ISBN: 8540502194

BENJAMIN, Walter et al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Org. Tadeu Capistrano. Tr.

Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. RJ: Contraponto, 2012.
DANTO, Arthur. O abuso da beleza. A estética e o conceito de arte. São Paulo: Martins Fontes, 2015. ISBN: 9788578279936
FOSTER, HAL. O retorno do real. São Paulo: Ubu Editora, 2017. ISBN: 8592886236
GADAMER, Hans-Georg. O pensamento de Gadamer. Org. Jean Grondin, tr. Enio Paulo Giachini. SP: Paulus, 2012.
HEGEL, G.W.F. Cursos de estética, vol.1. Tr. Marco Aurélio Werle. SP: EDUSP, 1999.
HUME, David. A arte de escrever ensaio. Sel. Pedro Pimenta, Tr. Márcio Suzuki e P. Pimenta. SP: Iluminuras, 2011.
KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. 3 a ed. Tr. Valério Rohden e António Marques. RJ: Forense Universitária, 2012.
NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Tr., notas e posfácio J. Guinsburg. SP: Cia. das Letras, 1992.
PANOFSKY, Erwin. Idea. A evolução do conceito de belo. São Paulo: Martins Fontes, 2013. ISBN: 857827654X
PLATÃO. A República. 8a ed. Intr., tr. e notas de Ma. Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Gulbenkian, 1996.
WOLLHEIM, Richard. A pintura como arte. São Paulo: Cosac Naify, 2002. ISBN: 85-7503-127-9

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea, uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ISBN: 8599102184
HADDOCK-LOBO, Rafael (Org.) Os filósofos e a arte. RJ: Rocco, 2010.
HERWITZ, Daniel. Estética: conceitos-chave em filosofia. Tr. Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2010.
KIVY, Peter (Org.) Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. SP: Paulus, 2008.

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

Nome: Rafael Lopes Azize Assinatura:

Nome: Sílvia Faustino de Assis Saes

Assinatura:

Daniel Tourinho Peres
Chefe do Departamento de Filosofia

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 10/05/2019

Daniel Tourinho Peres
Siape 10833201
Chefe Departamento de Filosofia
FFCH / UFBA

Assinatura do Chefe de Departamento
(ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCH 180	Estética II	Filosofia

CARGA HORÁRIA (estudante)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
68						68

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE

Disciplina / Teórica

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)

CARGA HORÁRIA (docente)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
68						68

MÓDULO

T	T/P	P	PP	PExt	E
45					

INICIO DA VIGÊNCIA

2005

EMENTA

Filosofia da Arte. Problemática atual de Estética. Estudo sobre os diversos suportes imagéticos da arte.

OBJETIVOS

Estudar noções básicas sobre a arte, compreendendo o significado estético da obra de arte, assim como sua significação social. Estudar, ainda, o artista como sujeito responsável, individual e socialmente, pela significação de sua obra. Analisar conceitos e suportes imagéticos da arte nos séculos XX e XXI. Investigar as variadas relações entre arte e tecnologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: A Obra de Arte

I. Conceito. Natureza da obra de arte
II. Elementos
III. I. Características
IV. A relação da obra de arte com a realidade:
V. Leitura" da obra de arte: o problema da interpretação

Unidade II: A Linguagem da Arte

I. . Características
II. . Simbolização (processo de). Símbolos e Metáforas
III. I. Interpretação. Fundamentos da interpretação. Decodificação.

Unidade III: O Artista como Sujeito Social

I. Responsabilidade do artista: pessoal, social, moral
II. O artista: o autor e o indivíduo
III. O problema da liberdade e do engajamento

Unidade IV: Arte e Sociedade

I. A arte como fuga ou como encontro
II. A natureza do papel da arte

Unidade V: Arte e Tecnologias

I. Arte e técnica nos séc. XX e XXI
II. Obra de arte e reprodutibilidade técnica – fotografia e cinema III. A arte no contexto da Indústria Cultural
IV. Novas experiências artísticas na cibercultura – arte eletrônica e estética digital
V. A função do artista- pesquisador na era das máquinas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO/HORKHEIMAR. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985. BAUDRILLARD, Jean. A arte da desaparição. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I. São Paulo, Brasiliense, 1985. ECO, Umberto (org.). História da beleza. Rio de Janeior, Record, 2004.
PAREYSON, Luidi. Os problemas da estética. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte. Da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2003. DOMINGUES, Diana (org.) A arte no século XXI. São Paulo, Unesp, 1987.
_____. (org.) Arte e vida no século XXI. São Paulo, Unesp, 2003. GIANNETTI, Claudia. Estética digital. Barcelona, L´Angelot, 2002.
_____. (ed.) Arte em la era eletrónica. Perspectivas de uma nueva estética. Barcelona, L´Angelot, 1987. GELERNTER, David. A beleza das máquinas. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.
GUATTARI, Félix. Caosmose. Um novo paradigma estético. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992. JIMENEZ, Marc. O que é estética. São Leopoldo, Unisinos, 1999.
PERNIOLA, Mario. A estética do século XX. Lisboa, Editorial Estampa, 1998. SONTAG, Susan. Contra a interpretação. Porto Alegre, L&PM, 1987.

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 10 / 11 / 2004

Daniel Tourinho Peres
Chefe do Departamento de Filosofia

Daniel Tourinho Peres
Siape 10833201
Chefe Departamento de Filosofia
FFCH / UFBA

Assinatu
(ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA Superintendência Acadêmica - SUPAC **SECRETARIA GERAL DOS CURSOS - SGC**	PROGRAMA DE DISCIPLINAS

D I S C I P L I N A

CÓDIGO	NOME
ARQ 010	**PERSPECTIVA**

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	ANO
T	P	E	TOTAL			
34	**34**	**00**	**68**	03	(nenhum)	2019

UNIDADE: **FACULDADE DE ARQUITETURA**	**NÚCLEO DE EXPRESSÃO GRÁFICA, SIMULAÇÃO, PLANEJAMENTO E PROJETO**

EMENTA

Estudo dos processos de representação gráfica que permitem no plano uma visão tridimensional dos objetos do espaço.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades para representação bidimensional de objetos tridimensionais, em perspectivas, mediante processos gráficos tradicionais e/ou digitais, possibilitando a solução de problemas de ordem profissional.

METODOLOGIA

A matéria será ministrada através de aulas expositivas teórico/práticas para apresentação de diferentes processos gráficos de perspectiva, utilizando instrumentos tradicionais de desenho e/ou ferramentas computacionais.

Serão realizados exercícios práticos com acompanhamento do professor, aplicando os conteúdos teóricos na representação de objetos diversos (sólidos, edificações, interiores, etc.)

Recursos: equipamentos multimídia, quadro branco, pincéis, modelos geométricos, instrumentos de desenho, computadores, programas gráficos, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ABORDAGEM HISTÓRICA DA REPRESENTAÇÃO EM PERSPECTIVA.

SISTEMAS DE PROJEÇÃO:
- Projeção paralela ou cilíndrica;
- Projeção cônica;

PERSPECTIVAS PARALELAS:
- Isométrica
- Cavaleira

MÉTODO DAS VISUAIS DOMINANTES (MÉTODO DOS ARQUITETOS):
- Dois pontos de fuga;
- Objetos à frente e atrás do quadro;
- Planos inclinados;
- Determinação da posição do observador.

MÉTODO DAS TRÊS ESCALAS:
- Perspectiva com um ponto de fuga.

MÉTODO DOS PONTOS MEDIDORES:
- Perspectiva com dois pontos de fuga.

COMPOSIÇÃO DE AMBIENTES:
- Internos e externos.

SOMBRAS CONVENCIONAIS:
- Frente, lateral e posterior.

TÉCNICAS DE ACABAMENTOS:
- Lápis de cor, aquarela, pastel, guache, etc.

NOÇÕES BÁSICAS DE MODELAGEM GEOMÉTRICA:
- Geração de perspectivas com ferramentas computacionais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIGIR, Margarita. **Curso de desenho de perspectiva exata**. [S. l.]: Graf. Tec., 1980.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**. Técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2015.

WHITE, Gwen. **Perspectiva**: para artistas, arquitectos e desenhadores. 3. ed. Lisboa: Presença, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Héctor. **Aprende a dibujar perspectivas**. Madri: Ilusbooks, 2011.

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. **Desenho para arquitetos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CRUZ, Michele David da. **Projeções e perspectivas para desenhos técnicos**. São Paulo: Érica; Saraiva,

2014.

GIESECKE, Frederick E. et al. **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GILL, Robert W. **Desenho para apresentação de projetos**. Para arquitetos, engenheiros, projetistas industriais, decoradores, publicitários, jardinistas e artistas em geral. [S.l.]: Ediouro, 1981.

GILL, Robert W. **Perspectiva criativa**. Barcarena: Presença, 2008.

LEGGITT, Jim. **Desenho de Arquitetura**. Técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.

OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Google Sketchup Pro aplicado ao projeto arquitetônico**. Concepção, modelagem tridimensional e apresentação de projetos. São Paulo: Novatec, 2010.

PORTER, Tom; GOODMAN, Sue. **Manual de técnicas gráficas para arquitectos, disenadores y artistas**. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1989

QUADROS, Eliane Soares; SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

SCHAARWACHTER, Georg. **Perspectiva para arquitectos**. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1970.

SILVA, Antônio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Edgar Blücher, 2009.

SILVA, Arlindo; et all. **Desenho técnico moderno**. São Paulo: LTC, 2006.

Aprovado em Reunião do Núcleo de Expressão Gráfica, Simulação, Planejamento e Projeto em
17 de abril de 2019

Renata Inês Burlacchini Passos da Silva Pinto
Coordenadora do Núcleo de Expressão Gráfica,
Simulação, Projeto e Planejamento

PROFESSOR: Paola Barreto Leblanc

CÓDIGO	NOME
HACB 07	**Arqueologia das Artes e Tecnologias** **Unidade Temática: Arqueologia de Mídia**

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			2017.2

EMENTA

"Panorama sobre as novas configurações artísticas no contexto da cultura digital. Compreensão sobre a arte com mediação tecnológica a partir de fundamentação filosófica, analítica e reflexiva. Os novos paradigmas e propostas artísticas do contexto contemporâneo. As novas configurações artísticas e as reformulações de vários campos e vertentes artísticas como reflexos estéticos do mundo contemporâneo. As tecnologias de cada época e suas relações com as artes."

OBJETIVOS

1. A partir da problematização do objeto técnico, trabalhar os conceitos de Descolonização, Territorialização/ Desterritorialização como ferramentas para a produção e reflexão crítica em arte contemporânea.

2. Produzir formas de inovação técnica e ou produção estética, produção textual e/ou publicação a partir da discussão sobre a tecnicidade.

3. Aprofundamento teórico/prático sobre estratégias de criação integrando objeto técnico, imaginário tecnológico e resistências descoloniais.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

* Aulas expositivas com apresentação de trabalhos relacionados ao eixo de estudos do curso e discussão com base na bibliografia.

* Laboratório prático de mediarqueologia. Bricolagem. Ciência de garagem. Do it yourself.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

04.10 - 1 Apresentação da Proposta do Curso. Relação entre Arte, Tecnologia e Mídia. Paradigma Ocidental. O campo de arqueologia de mídias. Cinema como eixo paradigmático. Hibridismo; Ciborgue, Técnica e Ideia de Progresso; Futuro do Passado.

11.10 - 2 A CIÊNCIA VITORIANA E O CONTEXTO DE EMERGÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

18.10 - SEMENTE 2017 - Semina□rio Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensa□o - NÃO HAVERÁ AULA

25.10 - 3 TÉCNICA, CONTROLE E PODER

01/11 - 4 CIBERNÉTICA E CIBERNÉTICA DE SEGUNDA ORDEM

08/11 - 5 ECOLOGIA DE MÍDIAS

15/11 - FERIADO

22/11 - 6 AFROFUTURISMO

29/11 - PROVA

06/12 - 7 PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO

13/12 - 8 DESOBEDIENCIA TECNOLOGICA E GAMBIARRAS

20/12 - 9 - APRESENTAÇÃO DE PRÉ- PROJETO PRÁTICO

27/12 - RECESSO

03/01 - RECESSO

10/01 - 10 OFICINA DE CRIAÇÃO DE APARELHOS/ DISPOSITIVOS/ PERFORMANCES

17/01 - 11 OFICINA DE CRIAÇÃO DE APARELHOS/ DISPOSITIVOS/ PERFORMANCES

24/01 - 12 - OFICINA DE CRIAÇÃO DE APARELHOS/ PERFORMANCES

31/01 - 13 - OFICINA DE CRIAÇÃO DE APARELHOS/ PERFORMANCES

07/02 - 14 EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS - BLOCO DE CARNAVAL?

14/02 - QUARTA FEIRA DE CINZAS

21/02 - 15 Avaliação Final

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Participação em classe: (peso 1)

Pesquisa e contribuição de materiais para compartilhamento em classe.

Leitura dos textos e discussão em sala: (peso 1)

Acompanhamento das discussões, das leituras e das reflexões.

Entrega de Trabalho Escrito (peso 2)

Desenvolvimento de ponto de vista próprio a partir dos conteúdos discutidos em sala, com base na bibliografia sugerida.

Participação nas Oficinas e Realização do Trabalho Prático (peso 2)

Engajamento, iniciativa, criatividade, atitude em relação ao trabalho colaborativo,.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica (sujeita a ajustes):

1. BASBAUM, Ricardo. AMO OS ARTISTAS-ETC. Publicado em Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais, Rodrigo Moura (Org.), Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha, 2005. - https://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf
2. Crary, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto. 2012.
3. HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue : as vertigens do pos-humano / organizaçao e traduçao Tomaz Tadeu – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. – (Mimo)
4. Huhtamo, Erkki, and Jussi Parikka, eds. 2011. Media Archaeology: Approaches, Applications, and Implications. Berkeley: University of California Press.
5. LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbolica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1949/ 1975. p. 234
6. Machine Head: Raoul Hausmann and the Optophone Author(s): Jacques Donguy Source: Leonardo, Vol. 34, No. 3 (2001), pp. 217-220 Published by: The MIT Press Stable URL: http://www.jstor.org/stable/1576938
7. Manovich, Lev. 2001. The Language of New Media. Cambridge, MA: Harvard University Press. - https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=G-4EyYR-QgMC&oi=fnd&pg=PT13&ots=PN6yWYwUyX&sig=jjRRIyVnJNJ8OpycXU8wT3STsaQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
8. Marimba Ani — Yurugu — Uma Crítica Africano-Centrada do Pensamento e Comportamento Cultural Europeu - https://estahorareall.wordpress.com/2015/08/07/dr-marimba-ani-yurugu-uma-critica-africano-centrada-do-pensamento-e-comportamento-cultural-europeu/
9. MENDONÇA, Cinthia. Laboratórios empáticos. http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3902/3224
10. Parikka, Jussi. 2012. What is Media Archaeology?. London: Polity Press. - https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yhNBHxSddkgC&oi=fnd&pg=PP1&ots=vLLNGsr7Kd&sig=2za5amBYXNIaCtkNt6VBh4ESINM&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
11. https://medium.com/@Mediarchaeologist/manifeste-m%C3%A9diarch%C3%A9ologiste-38ecf17887b1
12. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Ed. da UFRGS, 2006
13. _____. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade www.editorasulina.com.br/img/sumarios/473.pdf http://www.inventario.ufba.br/09/O%20FLAUNER.pdf
14. SCONCE, Jeffey. Haunted Media. Electronic presence from Telegraphy to Television https://monoskop.org/images/2/20/Sconce_Jeffrey_Haunted_Media_ch_1.pdf
15. STERLING, Bruce. http://www.deadmedia.org/
16. http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie365empdf.pdf CRIOULIZAÇÃO E FANTASMAGORIA Miguel Vale de Almeida

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011	Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Emitido em 06/12/2011

PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES Nº 2/2011 - CCARTP/EBA (12.01.24.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 16:09)
DANIEL MAURICIO CAVALCANTI DE ARAGAO
COORDENADOR
1876832

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 13:37)
LEONARDO JOSE SEBIANE SERRANO
COORDENADOR DE CURSO
2091873

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufba.br/documentos/ informando seu número: **2**, ano: **2011**, tipo: **PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES**, data de emissão: **07/12/2020** e o código de verificação: **c2a7baa28f**

PROFESSOR: Paola Barreto Leblanc

CÓDIGO	NOME
HACB14	SISTEMAS DIGITAIS EM ARTES Unidade Temática: "ESTÉTICAS DA VIGILÂNCIA"

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			2019.1

EMENTA

OFICIAL: Sistemas digitais e sua aplicação em artes. Dispositivos que compõem os principais sistemas digitais. Noções básicas sobre tratamento digital das informações sensoriais: áudio e visual. Aquisição e processamento de sinais gerados por transdutores voltados a área de artes: microfones, câmeras, sensores de posição e movimento, etc. Equipamentos para processamento digital de sinais: computadores, sistemas dedicados, sistemas embarcados. Informação digitalizada: noções de base matemática, conhecimento de sistemas eletrônicos, conhecimento de linguagens de programação.

ESPECÍFICO: Apresentação de um recorte da produção contemporânea de *media artists* - artistas que utilizam meios eletrônicos ou digitais na produção de suas poéticas - a fim de analisar relações complicadas entre tecnologia e controle.

Contextualização de reflexões e críticas aos mecanismos de vigilância e controle (de dados, de corpos, de subjetividades, de imaginários, de fronteiras) desde uma perspectiva descolonial, articulando bibliografia de matriz europeia a contextos e casos brasileiros.

Condução de laboratório criativo de práticas artísticas que incorporem o debate teórico produzindo artefatos para exibição final no Simpósio Assimetrias e Invisibilidades: Vigilância, Gênero e Raça.

OBJETIVOS GERAIS

1. A partir da problematização do objeto técnico, trabalhar os conceitos de Descolonização, Desterritorialização e Territorialização, como ferramentas para a produção e reflexão crítica em arte e tecnologia.

2. Produzir formas de inovação técnica e ou produção estética, produção textual e/ou publicação a partir da discussão sobre a tecnicidade.

3. Aprofundamento teórico/prático sobre estratégias de criação integrando objeto técnico, imaginário tecnológico e resistências descoloniais.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

* Primeira metade do Curso: Aulas expositivas com apresentação de trabalhos relacionados ao eixo de estudos do curso

e discussão com base na bibliografia.

* Segunda metade do Curso: Atelier criativo unindo linguagens e tecnologias com vistas ao desenvolvimento de trabalho a ser apresentado no Simposio Lavits (27.06)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - 22.02 - Apresentação dos alunos, da Professora e da Proposta do Curso. REFERENCIAS DE TRABALHOS ENTRE VIGILANCIA E ARTE

2 - 28.02 - CARNAVAL - FERIADO

3 - 07.03 - NÃO HAVERÁ ENCONTRO PRESENCIAL . UTILIZEM O TEMPO PARA A LEITURA E FICHAMENTO DOS TEXTOS
Composicão para Circuito de Video Vigilancia :
https://drive.google.com/file/d/1lsS8vAVGQS9HuhFP1sRu1J4nBLGKaG6n/view?usp=sharing
Post Scriptum sobre as sociedades de controle. - https://drive.google.com/file/d/1r9TUJUfFG-aQWrjtjbP4qlQ66XUW-1K6/view?usp=sharing

4 -14.03 - AULA 2 - VIDEO ARTE - discussão dos textos Composição para Circuito de Video Vigilância e Post Scriptum sobre as sociedades de controle e análise de trabalhos de video arte.

5 - 21.03 - AULA 3 - PERFORMANCE / CORPO / CIBORGUE - discussão do Manifesto dos Kinoks e do Manifesto Ciborgue e análise de cyber trabalhos. / TELEPRESENÇA

6 - 28.03 - AULA 4 - MIDIAS LOCATIVAS E ARTE GENERATIVA . ARTE GERADA EM TEMPO REAL E GEOLOCALIZADA.. RAPHAEL LOZANO HEMMER / LUCAS BAMBOZZI - TEXTO LUCAS BAMBOZZI

7 - 04.04 - AULA 5 - BIO ARTE - LESLIE GARCIA - GUTO NOBREGA - VIDA ART.FICIAL - EDUARDO KAC - TEXTO EDUARDO KAC. ANAISA FRANCO / DEBATE DE PROJETOS

8 - 11.04 - AULA 6 - ARTE EM REDE NET ART - BEIGUELMAN / DENISE AGASSI - TEXTO GISELLE BEIGUELMAN / DEBATE DE PROJETOS

9 - 18..04 - PASCOA ??

10 -25.04 - AULA 7 - ARTE GENERATIVA - ARTE COM DADOS Leitura . Resenha sobre Guerra e Cinema http://www.revistatropico.com.br/tropico/html/textos/2738,1.shl / DEBATE DE PROJETOS

11- 02.05 - DESENHO DOS PROJETOS

12 -09.05 - DESENHO DOS PROJETOS

13- 16..05 - APRESENTACAO DOS PROJETOS

14 -23.05 - DESENVOLVIMENTO

11 - 30..05 - DESENVOLVIMENTO

12 -06.06 - DESENVOLVIMENTO

13 - 13.06 - FINALIZACAO DOS PROJETOS

14 -20.06 - CORPUS CHRISTI / SÃO JOÃO

15 - 27.06 -- PARTICIPAÇÃO CONGRESSO LAVITS

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Participação em classe: (peso 1)

Pesquisa e contribuição de materiais para compartilhamento em classe: Acompanhamento das discussões, das leituras e das reflexões.

Produção textual: (peso 2)

Com base nas referências propostas, tanto bibliográficas, quanto de trabalhos de arte e mídia, produzir no mínimo 02 ensaios com formato para publicação no blog criado para o componente : Desenvolvimento de ponto de vista próprio a partir dos conteúdos discutidos em sala, com base na bibliografia sugerida.

Produção de poética técnica (peso 2)

Desenvolvimento de trabalho próprio para exposição apresentação final, utilizando técnicas e materiais elaborados em Oficina : Engajamento, iniciativa, criatividade, atitude em relação ao trabalho colaborativo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica (sujeita a ajustes):

1. ALY, Natália. Dossiê: Arqueologia das mídias. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 14, p. 21- 40, jul-dez. 2016
2. BASBAUM, Ricardo. AMO OS ARTISTAS-ETC. Publicado em Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais, Rodrigo Moura (Org.), Belo Horizonte, Museu de Arte da Pampulha, 2005. - https://rbtxt.files.wordpress.com/2009/09/artista_etc.pdf
3. CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto. 2012.
4. DELEUZE. Post-scriptum sobre as sociedades de controle.
5. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas; tradução de Renato da Silveira . - Salvador : EDUFBA, 2008.
6. FLUSSER, Vilem. O mundo codificado.
7. HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue : as vertigens do pós-humano / organização e tradução Tomaz Tadeu – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. – (Mimo)
8. HERTZ, Garnet; PARIKKA, Jussi. Mídia zumbi: desvio de circuito da arqueologia da mídia para um método de arte. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 14, p. 98-113, jul-dez. 2016. Tradução de Alessandro Mancio de Camargo.
9. Huhtamo, Erkki, and Jussi Parikka, eds. 2011. Media Archaeology: Approaches, Applications, and Implications. Berkeley: University of California Press.
10. KILOMBA, Grada. Plantation Memories - Episodes of Everyday Racism -

https://ia801209.us.archive.org/34/items/PlantationMemoriesEpisodesGradaKilomba/kilomba-grada_2010_plantation-memories.pdf
11. LEBLANC, Paola Barreto. Composição para circuito de video vigilancia.
12. LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1949/ 1975. p. 234
13. Machine Head: Raoul Hausmann and the Optophone Author(s): Jacques Donguy Source: Leonardo, Vol. 34, No. 3 (2001), pp. 217-220 Published by: The MIT Press Stable URL: http://www.jstor.org/stable/1576938
14. MANOVICH, Lev. 2001. The Language of New Media. Cambridge, MA: Harvard University Press. - https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=G-4EyYR-QgMC&oi=fnd&pg=PT13&ots=PN6yWYwUyX&sig=jjRRIyVnJNJ8OpycXU8wT3STsaQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
15. Marimba Ani — Yurugu — Uma Crítica Africano-Centrada do Pensamento e Comportamento Cultural Europeu - https://estahorareall.wordpress.com/2015/08/07/dr-marimba-ani-yurugu-uma-critica-africano-centrada-do-pensamento-e-comportamento-cultural-europeu/
16. MENDONÇA, Cinthia. Laboratórios empáticos. http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3902/3224
17. PARIKKA, Jussi. 2012. What is Media Archaeology?. London: Polity Press. - https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yhNBHxSddkgC&oi=fnd&pg=PP1&ots=vLLNGsr7Kd&sig=2za5amBYXNIaCtkNt6VBh4ESINM&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
18. https://medium.com/@Mediarchaeologist/manifeste-m%C3%A9diarch%C3%A9ologiste-38ecf17887b1
19. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Ed. da UFRGS, 2006
20. _____. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade www.editorasulina.com.br/img/sumarios/473.pdf http://www.inventario.ufba.br/09/O%20FLAUNER.pdf
21. SCONCE, Jeffey. Haunted Media. Electronic presence from Telegraphy to Television https://monoskop.org/images/2/20/Sconce_Jeffrey_Haunted_Media_ch_1.pdf
22. STERLING, Bruce. http://www.deadmedia.org/
23. http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie365empdf.pdf CRIOULIZAÇÃO E FANTASMAGORIA Miguel Vale de Almeida

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011	Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Emitido em 06/12/2011

PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES Nº 3/2011 - CCARTP/EBA (12.01.24.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 16:09)
DANIEL MAURICIO CAVALCANTI DE ARAGAO
COORDENADOR
1876832

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 13:37)
LEONARDO JOSE SEBIANE SERRANO
COORDENADOR DE CURSO
2091873

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufba.br/documentos/ informando seu número: **3**, ano: **2011**, tipo: **PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES**, data de emissão: **07/12/2020** e o código de verificação: **4e7ebe98f6**

PROFESSOR: Joaquim Viana

CÓDIGO	NOME
HACB23	Arte e Cidade

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			**2014.2**

EMENTA

As tessituras contemporâneas das práticas artísticas e os regimes de visibilidade da/na Cidade. As zonas de indeterminações, as artes e a construção do conhecimento. Práticas artísticas, cidade e os confrontos das formas organizadoras: monumento, programa e protótipos nos tempos de agora. Arte, cultura e intervenções urbanas. Arte e cidade: funções, formas e significados. Arte e *fisiognomia* das metrópoles contemporâneas.

OBJETIVOS

O conteúdo desta disciplina se estrutura a partir do pensamento reflexivo sobre as intervenções artísticas no tecido das cidades, oferecendo dessa forma, a possibilidade do entendimento de conceitos relativos às artes urbanas, suas transformações e implicações no decorrer do tempo e da história. O curso abriga a exposição de um viés critico como objetivo, em detrimento de uma abordagem classificatória. Nesse sentido, o aluno terá acesso a um conhecimento heterogêneo acerca do panorama da produção do pensamento sobre as intervenções artísticas nas cidades e suas ações contemporâneas.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

A estruturação do curso prevê a realização de aulas expositivas. No entanto, a discussão crítica e o processo de troca de conhecimentos irão balizar as atividades desenvolvidas durante o curso, afim não só de instigar a reflexão do aluno, como estimulá-lo à investigação das problemáticas que atingem as artes no contexto das cidades.

O repertório contido no programa da disciplina é visto como uma ferramenta para o exercício da crítica. Serão utilizadas, como base para argumentação, imagens de intervenções artísticas na cidade nos vários substratos do pensamento, no intuito de despertar a vivência e a reflexão do estudante. Na busca de intensificar o viés crítico do aluno, o curso se desenvolverá também, a partir de textos que refletem cada passagem do conteúdo programático.

O curso será ministrado através de:
- aulas expositivas, de conteúdo referente aos temas;
- discussão de textos e leituras direcionadas;
- seminários temáticos e debates teóricos;
- exibição de filmes, fotografias, pinturas, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA:

Módulo I: Fotografia contemporânea, devires minoritários e micropolíticas de emancipação

1. Arte/Cidade: Poder/Saber/Processos de Subjetivação.

2. Arte/Cidade e os novos regimes de visibilidade.

3. Relações com o lado de fora (o lado de dentro sempre foi a dobra de um lado de fora pressuposto)

4. Existência estética e o novo paradigma ético-estético.

5. Arte/Cidade, conjugação dos fluxos e planos de consistências / Agenciamento coletivo

6. Arte/Cidade, micropolítica das ações.

Módulo II: Imagem, metrópole e línguas vulgares: em busca de novos empirismos heréticos

7. Por uma crítica às linguagens artísticas e a cidade.

8. Arte/Cidade; Biopolítica: manutenção da ordem *vs* economia da vida em geral

9. Arte/Cidade, variações dos conceitos, variáveis das funções, variedades dos afetos, perceptos.

10. Arte/Cidade e multidão

11. Arte/Cidade e imanência

12. Arte/Cidade e Resistência

Módulo III: Imagem, metrópole e as fronteiras do efêmero.

13. Arte e deposições nas metrópoles contemporâneas

14. Arte/Cidade e a reduplicação do outro

15. Arte/Cidade e outros espaços

16. Arte/Cidade, repetição do diferente

17. Por uma cidade menor: arte urbana e ação minoritária.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Serão realizados seminários e trabalhos em equipe, além da produção de textos críticos e fichamentos individuais.

A avaliação do estudante considerará o desenvolvimento individual do aprendizado (assiduidade, interesse, curiosidade, informação, contribuições, participação e envolvimento ao longo do curso).

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

ARANTES, Antonio. *O espaço da diferença*. Campinas : Ed. Papirus.. 2000.
ARGAN, Giulio. C.. *História da Arte como Historia da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1992 (edição original: 1970).
BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a Modernidade*. Org. Teixera Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.
BASSANI, Jorge. *As Linguagens Artísticas e a Cidade* : cultura urbana do século XX. São Paulo: Editora FormArte, 2003
BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire –um lírico no auge do capitalismo*.
São Paulo: Editora Brasiliense. 1994.
BOLLE, Willi. *Fisignomia da Metrópole Moderna*. São Paulo: Edusp. 2000.
BORJA, J. e CASTELLS, Manuel. Local e Global. Madrid: Ed. Taurus. 1997.

CRIMP, David. On the Museum's Ruins, Cambridge MA: The MIT Press, 1993.
DEBORD, GUY. *A sociedade do espetáculo*. São Paulo: Estação Liberdade. 1998.
D'AGATA, Antoine. *Anticorps*. Paris: Éditions Xavier Barral, 2013.
_____. *Le désir du monde: entretiens*. Paris: Téraèdre, 2013.
_____. *Vortex*. Paris: Atlantica, 2003.
_____. ; LE DANTEC, Bruno; GARIDO, Rafael. *Odysseia*. Marsseile: André Frère Éditions, 2013.
FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de Consumo e Pós-Modernismo.* São Paulo: Studio Nobel, 1995.
FLUSSER, Vilém. *Filosofia ds caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Ed. Annablume, 2011.
GASTMAN, Roger; NEELON, Caleb; SMYRSKYI. Cultura Urbana Barcelona: Editorial Oceano, 2007.
HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.
HARVEY, David. .*A Condição Pós-Moderna*, São Paulo: Ed. Loyola,1993.
---------- *A produção capitalista do Espaço*. São Paulo: Anablume, 2006.
KOOLHAAS, Rem . *Mutaciones*. Actar. Barcelona. 2000.
JACQUES, Paola B. *Apologia da deriva*: Escritos Situacionistas. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2003.
JAMESON, Frederic. *Pós- Modernismo, a Lógica do Capitalismo Tardio*, São Paulo: Editora Ática, 1998
_____. *Espaço e Imagem*. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ. 1995
PASSOS, Selma; (et alli). *Anais do I Seminário Arte e Cidade*. Salvador . UFBA. 2006
PEIXOTO, Nelson B. *Intervenções urbanas: ArteCidade*. São Paulo. Ed. Senac. 2002.
_____. *Paisagens urbanas*,. São Paulo. Ed. Senac. 1996.
PELBART, Peter Pál. *Vida capital* – ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
_____. *O avesso do niilismo*: cartografias do esgotamento. São Paulo: N-1 Edições, 2013.
RIO BRANCO, Miguel. *Silent Book*. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2012.
_____. Plaisir la douleur. Paris: Ed. Textuel, 2005.
_____. *Fotos*. São Paulo: Cia das Leras, 1998.
SANCHEZ, F. A reinvenção das cidades. Ed. Argos. 2003.
SASSEN, Saskia. The Global City: New York, London, Tokyo. Princeton. The Princeton University Press, 1991
SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O Local da Diferença*. São Paulo: Ed. 34, 2005.
TÀPIES, Xavier A. *Arte Urbano contra la Guerra*. Barcelona:Electa, 2007.
TASSINARI, A. *O Espaço Moderno*. São Paulo: Ed. Cosac & Naify. 2001
VIANA NETO, Joaquim. *Entre arquiteturas – Antigenealogias e Deposições*. Salvador: Edufba, 2009.
_____. *A Arquitetura a partir do conceito de Idéia em Walter Benjamin*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
_____. *L'Art du dehors: frontières & dépositions* In SOULAGES, François; MARTIN, Pascal. *Les frontières du flou*. Paris: L'Harmattan, 2013.
_____. ; SILVA, Liliane. *Paisagens mediadas*: olhares sobre a imagem urbana. Salvador: Edufba, 2009.
_____. ; OLIVIERI, Alberto. *O corpo da imagem, a imagem do corpo*. Revista Cultura Visual, N. 06. Salvador: Edufba; Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2005.

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011	Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Emitido em 06/12/2011

PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES Nº 4/2011 - CCARTP/EBA (12.01.24.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 16:08)
DANIEL MAURICIO CAVALCANTI DE ARAGAO
COORDENADOR
1876832

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 13:37)
LEONARDO JOSE SEBIANE SERRANO
COORDENADOR DE CURSO
2091873

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufba.br/documentos/ informando seu número: **4**, ano: **2011**, tipo: **PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES**, data de emissão: **07/12/2020** e o código de verificação: **56c226bd0e**

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSOR: Edilene Dias Matos

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
HACB24	Artes e Tradições Populares

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
34	34		68	50	50		2010.2 - Revisado

EMENTA

Conceitos, experiências e abordagens teórico-práticas relevantes para compreensão da relação artes-culturas populares. Matrizes estéticas populares e obras artísticas multireferenciais. Processo de montagem de diversas formas de expressão artística a partir das culturas populares.

Semestre 2010.2: Reflexão sobre conexões entre as formas poéticas de criação: narrativas em prosa (contos), narrativas em versos (cordel, repentes e improvisos). Diálogo fecundo da novidade com a tradição: marcas de textos anteriores na produção de textos novos. Relações intertextuais: recorrência, conservação e transmissão. E implicações na contemporaneidade.

OBJETIVOS

Geral:

Oferecer instrumental teórico-prático para o conhecimento de textos que, apesar de resguardados pela impressão tipográfica, trazem marcas acentuadas da voz, assim como refletir sobre possíveis modelos poéticos na estruturação dessas formas poéticas.

Específicos:

1. experimentar o texto poético por meio de leitura (individual e coletiva) de contos e folhetos populares, visando variadas interpretações;
2. reconhecer a poesia popular e a cultura oral (vocalizada) como instrumento para sensibilização e conhecimento de si e do mundo;
3. incorporação da voz e do corpo para apreensão e expressão do texto poético;
4. permitir, através da leitura de contos populares, do romanceiro e dos ciclos temáticos da poesia popular, realimentação e reatualização da memória.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

METODOLOGIA

♠EXPOSIÇÃO ORAL

♠LEITURA, DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE TEXTOS TEÓRICOS

♠ORIENTAÇÃO PARA LEITURA E PESQUISA DE ASPECTOS DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO COM O OBJETIVO DE ANÁLISE CRÍTICA

♠PRODUÇÃO DE RESUMO E RESENHAS

♣SEMINÁRIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Entrou por uma porta, saiu por outra, o Rei, meu senhor, que me conte outra...

1.1 O conto popular: estrutura
1.2 Reelaboração de contos populares tradicionais: a arte de narrar
1.3 Um recorte: contos de encantamento – a presença do maravilhoso
1.4Outro recorte: contos picarescos

II. No fundo da memória: o romanceiro

2.1 O romanceiro: sua estrutura e mobilidade
2.2 O romanceiro: a arte de narrar cantando (conto/canto)
2.3 Um recorte: romances tradicionais
2.4 Outro recorte: cantigas: narrativas tradicionalizadas?

III. Vivendo a literatura de cordel

3.1 O folheto: sua estrutura, forma de venda
3.2 Literatura de fronteira: letra/voz/imagem
3.3 Um recorte: folhetos do ciclo de encantamento
3.4 Outro recorte: folhetos de malandragem

IV. A performance: experimentação
4.1 Ver e ouvir: a espetacularização das narrativas

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

♠apresentação de atividades orais
♠relatórios de interpretação de textos
♠trabalho final: uma performance

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASCUDO, Luís da Câmara. Cinco livros do povo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953

MUZART, Idelette. Memória das Vozes (cantoria, romanceiro & cordel). Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

PIRES FERREIRA, Jerusa. Armadilha da Memória e outros ensaios. São Paulo: Ateliê, 2004

ZUMTHOR, Paul. A Letra e a Voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

ZUMTHOR, Paul. Escritura e Nomadismo. São Paulo: Ateliê, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCOFORADO, Doralice et alii. Vozes do Ouro. Salvador: Editora da UFBA.

ALMEIDA, Maria Inês & QUEIROZ, Sõnia. Na captura da voz. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004

BATISTA, Sebastião Nunes. Poética Popular do Nordeste. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982

Cascudo, Luís da Câmara. Cinco Livros do Povo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953

FERRÉ, PERE. Romanceiro Tradicional do Distrito de Beja. Lisboa e Madrid: Universidad Complutense de Madrid e Instituto Português de Artes e Tradições Populares, 1988

FONTES, Manuel da Costa. Canções de gesta, romanceiro e pressupostos teóricos: um livro sobre D. Gaifeiros. In: BORGES, Francisca Neuma et alii (org). Estudos em Literatura Popular. João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.

MATOS, Edilene. O boquirroto de megafone e cartola. Rio de Janeiro: Manati, 2004.

PROPP, Vladimir. Morfologia do conto maravilhoso. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

TAVARES, Bráulio. Contando histórias em versos. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011	Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Emitido em 06/12/2011

PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES Nº 5/2011 - CCARTP/EBA (12.01.24.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 16:08)
DANIEL MAURICIO CAVALCANTI DE ARAGAO
COORDENADOR
1876832

(Assinado eletronicamente em 07/12/2020 13:37)
LEONARDO JOSE SEBIANE SERRANO
COORDENADOR DE CURSO
2091873

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufba.br/documentos/ informando seu número: **5**, ano: **2011**, tipo: **PROGRAMAS DE COMPONENTES CURRICULARES**, data de emissão: **07/12/2020** e o código de verificação: **f87a426648**

ANEXO II

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**	**PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
HACC09	CULTURAS BAIANAS	IHAC

CARGA HORÁRIA (estudante)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
	68					68

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE

Modalidade: Disciplina
Submodalidade: Teórico-prático

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)

Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
	68					68

MÓDULO

T	T/P	P	PP	PExt	E
	25				

INICIO DA VIGÊNCIA

2021

EMENTA

Pluralidade de referências étnico-culturais constituintes da cultura baiana. A inscrição significativa da Bah contexto cultural brasileiro. Panorama cultural da Bahia contemporânea. Cultura baiana e cultura na Bahia. Bahias são essas apresentadas para o Brasil, para a Bahia e para fora da Bahia?”

OBJETIVOS

- Promover um mergulho teórico no conceito de cultura baiana, no plural;

- Estimular um olhar mais plural sobre a Bahia e suas culturas, valorizando outras regiões, a pluralidade e ri desta diversidade;

- Provocar nos alunos um olhar crítico sobre a construção de uma baianidade midiática de dentro para fora, d para dentro, de baixo para cima e de cima para baixo;

-A cultura afro-baiana e sua diversidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - FORMAÇÃO DA CULTURA BAIANA 1.1 - Os Brasis, as Bahias e a Cidade da Bahia

1.2 - Matrizes da formação cultural baiana: "A Bahia tem um jeito ..." ou deuses, falares e folias de um terreiro transcultural

II - A CULTURA BAIANA NO "LONGO" SÉCULO XIX 2.1 - A paisagem cultural na Bahia oitocentista 2.2 - A recepção do Modernismo na Bahia: "modernos mas não modernistas"

III - A CULTURA BAIANA NO "BREVE" SÉCULO XX 3.1 - A "Renascença" baiana: avant-garde e novas florações. A tríade da baianidade (Jorge amado, Caymmi e Carybé)3.2 - Os 60's: "vazio" cultural 3.3 - Os 70's: a festa afrobaiana 3.4 - Os 80's & 90's: o carnaval afro-elétrico-empresarial e a emergência de um mercado da cultura; 3,5 O Bando do Teatro baiano

IV – A CULTURA NA BAHIA 4.1 - Políticas culturais na Bahia: territórios de Identidade

V- Século XXI: Ai que Saudade eu tenho da Bahia...

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual e acompanhará a participação do aluno em todas as etapas do discussões, leituras e realização de trabalhos compostos de: duas resenhas críticas (valor 2 cada uma). Estas res deverão usar algum dos autores trabalhados em aula; seminário em equipe (Valor 4), e (2,0) pontos de particip assiduidade, pontualidade.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIÃO, Armindo. Matrizes estéticas: o espetáculo da baianidade. In: Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos. Salvador: P & A Gráfica e Editora, 2009. p.251-272.

OLIVEIRA, Paulo César Miguez de. A organização da cultura na Cidade de Bahia. 2002, 349p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

RISÉRIO, Antonio. Uma teoria da cultura baiana. In: Caymmi: uma utopia de lugar. São Paulo, Perspectiva; Salvador, COPENE, 1993. 183p.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). A ousadia da criação; universidade e cultura. Salvador, Feito a Facom, 1999. 136p.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Comunicação, mídia e cultura na Bahia contemporânea. Bahia

Análise e Dados, Salvador, v.9, n.4, p. 74-89, mar. 2000.

Leituras da Bahia I.
http://www.cult.ufba.br/arquivos/tese_de_doutorado_paulo_miguez_facom_ufba_2002.pdf

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2653/3/205-215.pdf

CARDEL, Lídia Maria. Tipologias da sertanidade baiana.
https://semiarido.ufba.br/sites/semiarido.ufba.br/files/Tipologia.pdf Acesso em 1 de fev 2019

MOURA, Milton. (Org). A larga Barra da Bahia. Salvador, Edufba, 2011 Spindola. A influência africana na economia cultural baiana. http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14139.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, Jorge. Bahia de todos os santos. Rio de Janeiro: Record, 1977.

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. Salvador era assim; memórias da cidade. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1999. 176p.

AUGEL, Moema Parente. Visitantes estrangeiros na Bahia oitocentista. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1980. AZEVEDO, Thales. Baianos. In: Os brasileiros; estudos de "caráter nacional". Salvador: Centro Editorial e Didático da

Universidade Federal da Bahia, 1981. p.13-22. (Monográfica. Série Reitor Edgar Santos)

BARBOSA, Juciara Maria Nogueira. Descompasso: como e porque o Modernismo tardou a chegar na Bahia. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5, 2009. Anais.... . Salvador: CULT-UFBA, 16p. Cd- rom.

BOAVENTURA, Eurico Alves. Fidalgos e vaqueiros. Salvador: UFBA, Centro Editorial e Didático, 1989.

BOCANNERA JÚNIOR, Silio. O teatro na Bahia da Colônia à República (1800-1923). 2.ed. Salvador: EDUFBA;

BOCANNERA JÚNIOR, Silio. Os cinemas da Bahia – 1897-1918. Salvador: EDUFBA; EDUNEB, 2007. 112p.

BRANDÃO, Maria de Azevedo. Baiano nacional: a formação de uma "língua franca" do Brasil contemporâneo. Bahia Análise e Dados – Revista do Centro de Estatísticas e Informações da Bahia, Salvador, v.2, n.4, p.76-83, mar.1993. Turismo.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. A nova onda baiana: cinema na Bahia 1958-1962. Salvador: EDUFBA, 2003. 218p.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. Imagens de um tempo em movimento; cinema e cultura na

Bahia nos anos JK (1956-1961). Salvador: EDUFBA, 1999. 282 p. (Nordestina, 7)

FLEXOR, Maria Helena Ochi. A modernidade na arte baiana. Salvador: Museu de Arte Moderna, 1994. 115 f. Mimeografado.

FONSECA, Raimundo Nonato da Silva. “Fazendo fita”: cinematógrafos, cotidiano e imaginário em Salvador, 1897-1930. Salvador: EDUFBA, 2002. 210p.

FRANCO, Aninha. O teatro na Bahia através da imprensa – século XX. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; COFIC; Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1994. 412p., il. (Casa de Palavras. Memória, 1).

FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro de. “Eu vou para a Bahia”: a construção da regionalidade contemporânea. Bahia Análise e Dados – Revista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador, v.9, n.4, p. 24- 37, mar. 2000. Leituras da Bahia I.

GÓES, Fred de. O país do carnaval elétrico. Salvador: Corrupio, 1982. 122 p. (Baianada, 4).

GOMES, João Carlos Teixeira. Camões contestador e outros ensaios. Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1979. Apontamentos sobre a evolução da literatura baiana, p.199-261; Presença do modernismo na Bahia, p.165- 198.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (Org.) Pelo Pelô; história, cultura e cidade. Salvador: Editora da UFBA / Faculdade de Arquitetura / Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, 1995. 155p.

GUERREIRO, Goli. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Editora 34, 2000. 320 p.,il. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Estrutura e formação das classes sociais na Bahia. Novos Estudos - Revista do CEBRAP, São Paulo, n.13, p.57-69, set. 1987.

LEÃO, Raimundo Matos de. Transas na cena em transe: teatro e contracultura na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009. 400p.

LISBOA Júnior, Luiz Américo. A presença da Bahia na música popular brasileira. Brasília: MusiMed; Linha Gráfica, 1990. 215 p., il.

LUDWIG, Selma Costa. Mudanças na vida cultural de Salvador (1950-1970). 1982. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MACHADO NETO, Antônio Luis. A Bahia intelectual (1900-1938). Universitas – Revista de Cultura da Universidade da Bahia. Salvador, n.12/13, p. 261-305, maio/dez. 1972.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Bahia, século XIX; uma província no império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. 747p.

MIGUEZ de Oliveira, Paulo César. Carnaval baiano; as tramas da alegria e a teia de negócios. 1996a, 265p. Dissertação (Mestrado em Administração). Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da UFBA, Salvador.

MIGUEZ, Paulo; NOVA Luiz. O mito baiano: viço, vigor e vícios. In: BARBALHO, Alexandre

(Org.). Brasil, brasis: identidades, cultura e mídia. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. p.115-141p.

MIGUEZ, Paulo. A contemporaneidade cultural na Cidade da Bahia. Bahia Análise e Dados – Revista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador, v.8, n.1, p.50-53, jun. 1998. Salvador.

MIGUEZ, Paulo. A cultura baiana no novecentos. A Tarde, Salvador, 9 set.2000. Caderno Cultural, p.4-5.

MORALES, Anamaria. Blocos negros em Salvador: reelaboração cultural e símbolos de baianidade. Caderno CRH - Revista do Centro de Recursos Humanos da UFBA, Salvador, p. 72-92, 1991. Suplemento. Cantos e toques - etnografias do espaço negro na Bahia. Suplemento.

MOURA, Milton. Carnaval e baianidade: arestas e curvas na coreografia de identidades do carnaval de Salvador. 2001, 2v., il. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PERES, Fernando da Rocha. Memória da Sé. Salvador: Macunaíma, 1973. 256p. RISÉRIO, Antonio. Avant-gard na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995. 259 p., il. (Pontos sobre o Brasil).

RISÉRIO, Antonio. Carnaval ijexá; notas sobre afoxés e blocos do novo carnaval afrobaiano. Salvador: Corrupio, 1981. 156 p.

RISÉRIO, Antonio. Uma história da Cidade da Bahia. Salvador: Omar G., 2000. 400p., il. RUBIM, Antonio Albino Canelas. A Bahia, a comunicação e a cultura dos anos 50/60. Cadernos do CEAS - Revista do Centro de Estudos e Ação Social, Salvador, n.161, p. 77-83, jan./fev. 1996.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Viver Bahia: convivência e televivência. Bahia Análise e Dados – Revista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Salvador, v.8, n.1, p.61-69, jun.1998.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Viver na Cidade da Bahia. Lugar Comum, Rio de Janeiro, (5/6):117-135, maio/dezembro de 1998.

RUBIM, Lindinalva Silva Oliveira. Ciclo baiano e populismo. In: MELO, José Marques de (Org.). Populismo e comunicação. São Paulo: Cortez, 1981. p. 151- 166.

SALLES, David. Primeiras manifestações da ficção na Bahia. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1973. 130 p., il. (Estudos Baianos, 7).

SANSONE, Lívio, SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.). Ritmos em trânsito; sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Programa a Cor da Bahia; Projeto SAMBA, 1997.

SANTANA, Marilda. As donas do canto: o sucesso das cantoras-intérpretes no carnaval de Salvador. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTANA, Valdomiro. Literatura baiana (1920-1980). Rio de Janeiro: Philobiblion; Brasília:

Instituto Nacional do Livro, 1986. 99p.

SCALDAFERRI, Sante. Os primórdios da arte moderna na Bahia. Salvador, Fundação Casa de Jorge Amado / Museu de Arte Moderna da Bahia, 1998.

SERRA, Ordep. Rumores de Festa: O profano e o sagrado na Bahia. Salvador: EDUFBA, 1999.

SILVA, Taiane Fernandes da. Políticas culturais: A Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia (1995-2006). 2008, 243p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade). - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVEIRA, Walter da. A história do cinema vista da província. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978. TEIXEIRA, Cid. Depoimentos. Planejamento – Revista da Fundação de Pesquisas CPE, Salvador, v.8, n.1/2, p.10, jan./jun. 1980. Edição Especial.

VERGER, Pierre. Notícias da Bahia - 1850. Salvador: Corrupio, 1981. 237p.

VIANNA, Hildergardes. A Bahia já foi assim; crônica de costumes. 3. ed. Salvador: FG, 2000. 304p.

http://www2.uefs.br/dla/romantismoliteratura/coloquiogrupodeestudos2011/anais/3coloq.anais.195-203.pdf

https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/16204/1/O%20que%20%C3%A9%20que%20a%20baiana%20tem%20pdf.p df

http://enicecultufrb.org/ocs/index.php/enicecult/Ienicecult/paper/viewFile/58/73

http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/catalogo_cultura2010.pdf

https://jovenspensadorxs.files.wordpress.com/2015/12/ricardo-araujo-artigo.pdf

http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_3/co_3_Geracao_Afrotombameto_Baiana.pdf

Leonardo Jose Sebiane Serrano
Coordenador BI-Artes –Diurno-

PROFESSOR: ISABELA FERNANDA AZEVEDO SILVEIRA

CÓDIGO	NOME
HACA049	AÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DAS ARTES T04 - 2ª feira, 13h às 16h40 T01 – 2ª feira, 18h30 às 22h10 T02 – 6ª feira, 18h30 às 22h10

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			**2018.1**

EMENTA

Arte e sociedade. Procedimentos para atuação na área cultural. O cenário cultural brasileiro, as leis de incentivo e a integração /inclusão social. As diferentes formas de expressão artística e seus saberes diversificados. Cultura artística, universidade e construção de saberes.

OBJETIVOS

Aproximar os alunos de conteúdos artísticos de diferentes linguagens e formatos, através da fruição de obras locais e mundiais e reflexão crítica desses conteúdos a partir dos autores estudados na bibliografia obrigatória e complementar, a fim de produção de novos conhecimentos a partir da experiência estética.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

A metodologia consiste em buscar conexões entre os conhecimentos teóricos apresentados pelos textos e as questões levantadas pelas obras sugeridas para fruição.

1. Apresentação, leitura e discussão dos textos e autores da bibliografia básica obrigatória;
2. Apresentação, leitura e discussão dos textos e autores de bibliografia complementar trazida pela docente;
3. Fruição de 09 produtos artísticos de diferentes naturezas, com produção de textos, vídeos e participação de debates individualmente, em dupla ou grupo;

Serão utilizados computador e projetor, além de lousa, para apresentação dos conteúdos teóricos. As atividades de fruição serão realizadas *inloco*, de forma autônoma por cada aluno/aluna, com visitas a exposições, espetáculos, fruição de filmes e acervos virtuais, dentre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- "Originalidade, autoria, recepção e representação na arte contemporânea no Brasil – diferentes acepções e recortes locais" – aula de apresentação
- Noções de transdisciplinaridade com suporte de Nicolescu;
- Debate sobre a obra "Fahrenheit 451" e reflexão sobre as formas de produção do conhecimento;
- O lugar do espectador e formas de cooperação textual e discussão sobre o espetáculo "Bonito" e o curta-metragem "Miúda";
- Debate textos Rancière e Desgranges para refletir sobre o repertório individual prévio como referencial para

apreensão do mundo;

- Conceitos e noções do valor da experiência com suporte de Larrosa;
- Debate textos Larrosa e Walter Benjamin, e debate sobre a obra "Mulheres do Brasil" (As gordinhas), de Eliana Kertész;
- Valores sociais e hábitos de consumo cultural, aproximações com Bourdieu e Bauman;
- Introdução de conceitos de semiótica via estruturalistas para conceituação de signos;
- Debate texto Noth sobre pós-estruturalistas na semiótica + debate exposição Gregórios;
- Debate texto Santaella e Noth sobre semiologia;
- Conceitos era pré, fotográfica e pós-fotográfica e discussão sobre a experiência em dupla no Acervo Emília ;
- Conceitos chave para entender o mundo contemporâneo via Andrew e Sedgwick;
- Discussão livre e revisão coletiva do conteúdo

Obras para fruição:

- 03 produtos artísticos de diferentes linguagens de livre escolha;
- Longa-metragem "Fahrenheit 451", de François Truffaut e HQ "Fahrenheit 451" de Tim Hamilton (atividade em dupla);
- Espetáculo de dança contemporânea "Bonito", de Edu O. e Lucas Oliveira e Curta-metragem de animação "Miúda e o guarda-chuva", de Paula Lice (atividade em dupla);
- Museu virtual de Frida Kahlo e Acervo da etnomusicóloga Emília Biancardi, no Solar Ferrão (atividade em dupla);
- Esculturas "Mulheres do Brasil" (As gordinhas) de Eliana Kertész;
- Espetáculo de palhaçaria "O circo de um homem só", de João Lima;
- Expografia "Gregórios", de Joãzito e colaboradores.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

1. Participação das atividades de fruição indicadas;
2. Produção crítica em formato de texto a partir de autores da bibliografia e produtos artísticos de livre escolha: 3,0 pontos;
3. Produção crítica em dupla em formato de vídeo a partir de autores da bibliografia e produtos artísticos indicados: 3,0 pontos;
4. Participação dos debates acerca das obras indicadas: 3,0 pontos;
5. Engajamento nas discussões, contribuições e capacidade de correlacionar conteúdos estudados entre si e com as experiências e saberes prévios: 1,0 ponto.

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Guimarães & C.ª Editores, 1990.

BARTHES, Roland. A morte do autor. Tradução de Mário Laranjeira. In.: O rumor da língua. SP: Brasiliense, 1984, p. 23 - 29

BAUMAN, Zigmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2008.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica (Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen Reproduzierbarkeit) — Alemanha, 1936 / 1955. Ed. Zouk

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do espectador. In: MARTINS, Miriam C. et. al. (Orgs.). M*ediando contatos com arte e cultura.* São Paulo: UNESP, 2007. p. 66-67.

_____. Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto Formação de Público. In. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. - Vol 1,

n.10. Florianópolis: UDESC/CEART, 2008.
_____. Quando Teatro e Educação ocupam o mesmo lugar no espaço, disponível em http://www.teatronacomunidade.com.br/wp-content/uploads/2012/02/quando_teatro_e_educacao_ocupam_o_mesmo-lugar.pdf, acesso em 01/07/2018;
ECO, Umberto. Lector in Fabula: a cooperação interpretativa. São Paulo: Perspectiva, 2008.
_____ . Seis passeios pelos bosques da ficção. Tradução Hildegard Feist. 9ª reimpressão. 158p. Companhia das Letras. São Paulo. 1994

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Trad. António F. Cascais e Eduardo Cordeiro. 6ª ed. Lisboa: Nova Vega, 2006.

MORIN, Edgar, 1921- Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

NÖTH, Winfried. A Semiótica no século XX . 2. ed. São Paulo: ANNABLUME, 1999. (Coleção E;5).

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2012.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. 1991.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem: Cognição, semiótica, mídia. São Paulo, Iluminuras, 1999.

Curta-metragem animação *Miúda e o guarda-chuva:* https://youtu.be/47khHtodWF4

Visita virtual ao Museu de Frida Kahlo: http://www.museofridakahlo.org.mx/esp/1/el-museo/multimedia/visita-virtual

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011	Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Leonardo José Sebiane Serrano
Vice - Coordenador BI-ARTES
IHAC - UFBA

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
LETE48	LIBRAS I – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – NÍVEL I	Coordenação Acadêmica de Ensino de Letras

CARGA HORÁRIA (estudante)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
	68					68h

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE

Modalidade: Disciplina

Submodalidade: Teórico-prática

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)

Não tem

CARGA HORÁRIA (docente)

T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL
	68					68h

MÓDULO

T	T/P	P	PP	PExt	E
	30				

INICIO DA VIGÊNCIA

2021

EMENTA

Breve estudo sobre as características biológicas, socioculturais e linguísticas dos surdos. Breve estudo sobre os aspectos envolvidos no seu desenvolvimento linguístico, educacional e na sua inserção social. Prática da língua no nível básico.

OBJETIVOS

1. Compreender os aspectos fisiológicos, históricos, sociais, políticos, linguísticos, identitários e pedagógicos da surdez e seus desdobramentos;
2. Compreender os usos da LIBRAS em situações básicas (cotidianas);
3. Utilizar o vocabulário e as estruturas adequadas às situações do cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

-**Prática da Libras em nível Básico**: Nomes próprios, sinal pessoal e alfabeto datilológico; Números cardinais, ordinais e quantidade; Saudações; Idade; Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativo e interrogativos.

Unidade 2

-**Treino prático da Libras em nível Básico**: Família; Calendário; Advérbio de tempo e condições climáticas; Estações do ano; Cores; Alimentação; Meios de comunicação; Meios de transportes; Profissões.

- **Breve histórico sobre a educação dos surdos**;

Unidade 3

- **Treino prático da Libras em nível Básico:** Esportes; Pronomes demonstrativos; Tipos de verbo
- **Aspectos da audição e da surdez;**
- **Aspectos linguísticos das línguas de sinais;**
- **Cultura e identidades surdas;**
- **Concepções de surdez;**
- **Educação bilíngue para surdos;**

- Legislação e políticas públicas na área;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?* crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de surdos*: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira*: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SKLIAR, C. *A surdez*: um olhar sobre as diferenças. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). *Educação de Surdos*: formação, estratégias e prática docente. Ilheus: Editora da UESC, 2015.

BENTO, Nanci Araújo. *Os parâmetros fonológicos*: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento na aquisição da língua brasileira de sinais - um estudo de caso-.2010. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

COSTA, Roberto César Reis da. *Proposta de instrumento de avaliação fonológica da língua brasileira de sinais*: FONOLIBRAS. 2013. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ERNSEN, Bruno Pierin. *Bullying e Surdez no Contexto Escolar*. Curitiba: Appris, 2018.

FERNANDES, Eulália. *Surdez e Bilinguismo*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 01/09/2020

Edivalda Alves Araújo

Assinatura do Chefe de Departamento (ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA **SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA** **SECRETARIA GERAL DOS CURSOS**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
ENFC98	ACCS SAÚDE MENTAL, GÊNERO E SEXUALIDADES

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
34	34	-	68	16	16	-	2020.1

EMENTA

Compreensão do gênero como norma praticada socialmente; Análise da relação entre rechaços sociais às dissidências de gênero e sexualidade e a produção de sofrimento; Promoção da saúde mental com pessoas dissidentes de gênero e sexualidade; Atenção às necessidades de saúde mental específicas de pessoas dissidentes de gênero e sexualidade; Garantia de direitos como garantia à saúde.

OBJETIVOS

- Relacionar a prática do gênero, enquanto uma norma social, com os agravos à saúde mental da população LGBTQIA+
- Analisar os rechaços sociais a que estão submetidas as pessoas que performam gênero e sexualidades dissidentes da cisheteronormatividade.
- Produzir estratégias de promoção de saúde mental com intervenções na cultura, atividades de Educação em Saúde e de Educação Permanente em Saúde com a comunidade.

METODOLOGIA

As (os) estudantes estarão em constante interação com as pessoas que frequentam a unidade. Nesse sentido, a maior parte das aulas teóricas será aberta à comunidade. As aulas serão interativas, pautadas no uso de oficinas de produção de conhecimentos, como o mapeamento lúdico de saberes; estratégias de educação em saúde pautadas pela co-construção dialógica de saberes e Oficinas lúdicas de discussão de textos; painéis de discussão com especialistas; bem como atividades que estimulem a aprendizagem por descoberta. Algumas atividades serão planejadas com equipes de trabalhadores do serviço para atender a demandas advindas do campo, tais como "Produção de Espaços de Fala", "Atividades educativas com trabalhadores das redes SUS e SUAS ou professoras da rede de ensino" de Salvador, bem como outras atividades que surgirem como respostas a problemáticas do campo relacionadas ao cuidado em saúde mental às pessoas LGBTQIA+. Nesse sentido a problematização será uma "maneira de fazer" presente no planejamento e implementação das ações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gênero, performance e suas dissidências: entre a norma e o rechaço
2. Mal-estar psicossocial e a produção de sofrimento psíquico em pessoas LGBTQIA+
3. Acesso e direito à saúde
4. Políticas de saúde para LGBTQIA+: os movimentos sociais
5. Promoção da saúde mental com grupos LGBTQIA+
6. Práticas de produção de Vida Melhor
7. Tecnologias de intervenção cultural: fazeres Artivistas

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AMARAL-SANTOS, George. **Práticas de homens trans para a produção de vida melhor**: sobre (r)existir. 177 f. 2019. Tese (Doutorado) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2016a, pp.151-172.

VERGUEIRO, V. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidade de gênero inconformes**: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2016. 244 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

CLEMENTS-NOLLE, K.; MARX, R.; KATZ, M. Attempted Suicide Among Transgender Persons The Influence of Gender-Based Discrimination and Victimization. **Journal of Homosexuality**. v.51, n. 3, pp. 53-69. 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COLLING, L. A emergência do artivismo da dissidência sexual e de gênero no brasil da atualidade. In: GARCÍA, Paulo César; THÜRLER, Djalma (orgs.) **Erotização da política e a política do desejo**: narrativas de gênero e sexualidades em tempos de cólera. Salvador, EDUNEB, pp. 74-86, 2016.

FREIRE, E. C.; ARAÚJO, F. C. A.; SOUZA, A. C.; MARQUES, D. A clínica em movimento na saúde de TTTs: caminho para materialização do SUS entre travestis, transsexuais e transgêneros. **Saúde em Debate**: Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 477-484, 2013.

LINDROTH, M. Competent persons who can treat you with competence, as simple as that - An interview study with transgender people on their experiences of meeting health care professionals. **Journal of Clinical Nursing**. v.25 n.23-24, pp. 3511–3521, 2016.

RAIMONDI, G. A. **Saúde da população "trans":** uma revisão sistemática da produção teórica brasileira.156f. 2016. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SILVA, D. S.; IRIART, J. "Viver dignamente": necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 10, 2018. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/560/viver-dignamente-necessidades-e-demandas-de-sade-de-homens-trans-em-salvador-bahia-brasil. Acesso em 13 nov. 2018.

Elieusa e Silva Sampaio Coordenadora Acadêmica Escola de Enfermagem da UFBA Coren-BA 63921 SIAPE 2466725 Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento Programa aprovado em reunião plenária do dia ____/____/____	Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso Programa aprovado em reunião plenária do dia ____/____/____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS

CÓDIGO	NOME
ICS 459	ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL			
0	68	0	68	4	Marlaia C. Silva	2020.1

EMENTA / OBJETIVOS

Ementa

Bases conceituais da Acessibilidade e das Tecnologias Assistivas. Design universal; estudo dos princípios fundamentais da Macro e Micro- Acessibilidade. Classificação Internacional de Funcionalidades – CIF. Incidência e Prevalência dos principais fatores e processos que influenciam a acessibilidade em ambientes doméstico, de trabalho e lazer. Barreiras atitudinais, físicas, e financeiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência; impacto sobre os indivíduos e a sociedade. Legislação específica e Normas referentes a Acessibilidade e Tecnologias Assistivas. Importância da elaboração e implementação de políticas públicas; realização de Plano Diretor para ambientes urbanos.

Objetivo

Compreensão da importância da acessibilidade para todas as pessoas, e dos vetores de inclusão de pessoas com deficiência na vida da sociedade.

METODOLOGIA

Leitura e discussão de textos, com divisão do conteúdo programático em módulos. Elaboração conjunta do projeto de atividades de campo para o semestre em curso. Realização das atividades de campo, com identificação e registro de situações que constituem barreiras. Apresentações e debates sobre os registros das atividades práticas. Realização de seminários temáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos em acessibilidade e tecnologias assistivas.

Importância da acessibilidade e das tecnologias assistivas para a inclusão social. Participação da comunidade, sensibilização da sociedade.

Vias e espaços públicos, equipamentos urbanos, transportes e edificações.

Legislação específica sobre acessibilidade; normas técnicas que regulamentam tecnologias assistivas e equipamentos urbanos.

Políticas públicas e ações governamentais relacionadas ao tema da acessibilidade e das tecnologias assistivas.

Acessibilidade na formação de crianças e jovens. Escolas inclusivas; tecnologias assistivas nos espaços escolares.

Desenvolvimento da visão; implicações da visão no desenvolvimento da criança; contexto social da baixa visão

Acessibilidade na formação dos estudantes de graduação da UFBA. Importância da acessibilidade na cultura e na formação de profissionais de diversas áreas e diferentes campos de atuação.

Princípios de ergonomia.

Propostas de desenvolvimento de produtos em tecnologias assistivas.

BIBLIOGRAFIA

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

2. Brasil, Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2000.

3. Brasil. Decreto nº 914, de 6 de setembro de 1993. Institui a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência. Diário Oficial da União 1993; 08 set.

4. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / CoordenaçãoGeral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDHPR/SNPD, 2012.

5. Castro SS, Barros MBA, Carandina L, Alves MCGP, Goldbaum M, Cesar CLG. Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. Cad Saude Publica. 2008; 24: 1773-82.

6. Cavalcanti MM. Acessibilidade Integrada [Tese de Doutoramento]. Salvador: Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 2012.

7. Chagas CMF, Ferreira LAMF. Conselho Nacional do Ministério Público e a pessoa com deficiência: 1-12.

8. Cidade CJ, Millecamps P. Via Inclusão Guia prático para capacitar a comunidade ao acolhimento das pessoas com deficiência mental; 2010.

9. III Conferência Nacional Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência. “Um olhar através da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU: Novas perspectivas e desafios”. Brasília, DF, 2012.

10. Congresso Nacional. Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2006. [acesso em 16 jun de 2013]. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/432201>.

11. Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2013. Disponível em: <http://www.prt21.mpt.gov.br/fproinclusao/estatutoPessoaComDeficiencia.pdf >.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000. [acesso em 12 jan de 2013]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm>.

13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. [acesso em 12 jan de 2013]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_de ficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm>.

14. Lamônica DAC, Araújo-Filho P, Simomelli SBJ, Caetano VLSB, Regina MRR, Regiani DM. Acessibilidade em ambiente universitário: identificação de barreiras arquitetônicas no campus da USP de Bauru. Rev. Bras. Ed. Esp. 2008; 14(2): 177-88.

15. Organização das Nações Unidas. Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. [Acesso em 13 jun de 2013]. Disponível em: <http://www.un.org/disabilities/default.asp?navid=14&pid=150>.

16. Organização Mundial da Saúde; Banco Mundial. Relatório mundial sobre a deficiência. São Paulo; 2011.

17. Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). São Paulo; 2003.

18. Pupo DT, Melo AM, Ferrés SP, organizadores. Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca; Central Cesar Lattes, 2006.

19. Pagliuca LMF, Aragão AEA, Almeida PC. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará, São Paulo. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4): 581-8.

20. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. [acesso

em 16 junho de 2013]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>.

21. Rimmer JH, Rowland JL. Health promotion for people with disabilities: implications for empowering the person and promoting disability-friendly environments. Journal of Lifestyle Medicine 2:409-20, 2008.

22. Sassaki RK. Como chamar as pessoas que têm deficiência?Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados, ano I, n.1, p.8-11, 2003. [Texto atualizado em 2009].

23. Silva OME, Del'acqua RJ. Cadeiras de rodas e sua evolução histórica. Editora FASTER. [Acesso em 15 jun de 2013]. Disponível em: <http://www.crfaster.com.br/Cadeira%20Rodas.htm>.

24. Vasconcellos EA. Transporte urbano, espaço e equidade. Análise das Políticas Públicas. São Paulo, Editora Unidas, 1996.